

# Revista da Extensão

Dez. 2020 / n. 21  
ISSN 2238-0167

Perfil com  
**Ary Nienow**

Ocupação KSA ROSA

Juventude (s), Arte-Cultura e Território:  
Experiências de um campo em movimento  
pela extensão universitária

Laboratório de matemática:  
uma parceria entre UFRGS e escolas  
públicas de Porto Alegre

Saúde Auditiva e Equilíbrio Corporal na  
Escola: Programa de Extensão Acadêmica

Projeto "Univerisdade, SIM!"

Educação Fiscal e Cidadania ao alcance  
de todos

**A Extensão vista de perto**

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UFRGS**  
**PROEXT**  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO





# SIM!

## Projeto “Univerisdade, SIM!”

Alessandro de Oliveira Rios: Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos - UFRGS  
Acadêmicas de Engenharia de Alimentos: Larissa Bertoldo Siqueira, Biancka Pontes e  
Dandara da Silva Policarpo

### Introdução

O PET (Programa de Educação Tutorial) é um Programa pertencente ao Ministério da Educação (MEC) do governo brasileiro e é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Atualmente existem 842 grupos PET distribuídos em 121 IES no Brasil.

O grupo PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciou seus trabalhos em 2010 e possui sede no Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) da mesma universidade, localizado no Campus do Vale, na cidade de Porto Alegre, RS. Atualmente o grupo é composto por doze petianos bolsistas, todos estudantes de diferentes semestres do curso de Engenharia de Alimentos, e um petiano tutor, o qual é professor do mesmo curso. Desde seu início, o grupo realiza diversas atividades relativas à tríade universitária, a qual abrange a

essência do Programa: os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão. Na área do ensino são realizadas atividades como a organização de cursos, palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras ações. No campo da pesquisa, destaca-se a busca por alternativas para uma melhor utilização de subprodutos e/ou resíduos da indústria alimentícia, além das pesquisas individuais dentro da área de interesse de cada petiano.

No âmbito da extensão, aplicam-se diversos projetos em escolas públicas, alcançando desde o público infantil das primeiras séries do Ensino Fundamental, como o projeto denominado de “Integração Sustentável”, o qual aborda temas de saudabilidade, sustentabilidade e hábitos de higiene. Também desenvolvem-se projetos para o público adolescente dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio, como o projeto “Universidade, SIM!”, abordando o temas do mundo universitário, com desmitificação das universidades federais e com a apresentação da UFRGS como um futuro tangível para os jovens.

Em meio às diversas possibilidades e expectativas do discente após a conclusão do Ensino Médio, o grupo promove uma reflexão no Projeto “Universidade, SIM!” a fim de guiar os alunos que optam pelo Ensino Superior. Uma vez que a conclusão do Ensino Médio representa um período que marca o futuro do indivíduo no caminho para a vida adulta, os petianos trabalham no sentido de conscientizar os alunos acerca da importância e do diferencial da graduação, além de buscar despertar-lhes o interesse pela academia.

Dados de um artigo da Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) relata que a década de 1990 foi marcante para o ensino, quando propostas e debates começaram a aparecer e os termos inclusão e equidade predominaram para representar a luta contra a “exclusão universitária”. O vestibular classificatório, modelo até então quase único como

forma de seleção, passa a ser flexibilizado. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 e políticas de ações afirmativas, como isenção de taxa em vestibulares, cotas e outras medidas, se tornaram um objeto de discussão.

De 1990 até a atualidade, ocorreram diversas mudanças, mas a luta pela inclusão universitária deve ser constante. Uma reportagem da Folha de Pernambuco uniu dados das sinopses estatísticas da Educação Básica e do ENEM realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), e concluiu que em 2018, cerca de 88% dos estudantes brasileiros eram originários de escolas públicas. Dos discentes concluintes do Ensino Médio, aproximadamente 30% não se inscreveram para o ENEM. Apesar da melhora nas políticas públicas, grande parte dos alunos opta por não dar continuidade aos estudos pela dificuldade financeira, visto que muitos têm a necessidade de trabalhar em período integral.

Com a proposta de complementar as informações recebidas pelos discentes a partir das escolas públicas, o grupo PET Engenharia de Alimentos desenvolve o projeto de extensão “Universidade, SIM!” que apresenta dados sobre a UFRGS e os benefícios de realizar um curso de graduação nessa universidade, bem como informações sobre os meios de ingresso, as cotas e os auxílios para a permanência na faculdade. Assim, o projeto pode gerar um impacto na decisão do estudante referente à escolha de realizar uma graduação, fator que pode auxiliar no processo de transformação da sociedade.

Diante do exposto, o projeto de extensão “Universidade, SIM!” tem como objetivo promover a conscientização de alunos do Ensino Médio de escolas públicas de Porto Alegre quanto à importância do ingresso no Ensino Superior, bem como explicitar os modos de acesso e permanência na universidade.

## Metodologia

Primeiramente, o grupo PET entra em contato com a direção de escolas de Ensino Médio localizadas em Porto Alegre ou região, por contato telefônico, e-mail ou presencialmente. O projeto é então apresentado para a escola e, caso ela manifeste interesse, um petiano fica responsável por agendar a melhor data para a apresentação. O grupo também realiza apresentações do projeto mediante convites por parte das escolas.

Após agendamento com a direção da escola participante do projeto, o grupo inicia um levantamento do perfil dos estudantes, suas dificuldades e suas percepções sobre a universidade. Deste modo, os alunos respondem a um questionário anônimo com doze perguntas. O questionário possibilita futuras alterações ou aperfeiçoamento

do próprio projeto, de modo a atender os participantes de uma forma cada vez mais eficaz.

Após a aplicação do questionário, é realizada a apresentação do projeto por meio de material audiovisual, por cerca de 50 minutos (um período escolar), com a participação de dois ou três petianos (Figura 1).

Inicialmente, a apresentação aborda as ações do Programa de Educação Tutorial (PET) dentro e fora da universidade e o objetivo geral do presente projeto. Além disso, cada participante relata sua trajetória até o ingresso ao Ensino Superior, com destaque para as dificuldades e facilidades que o auxiliaram no processo. Em seguida, em uma roda de conversa, os alunos podem debater sobre suas possibilidades e expectativas de carreira após o término do Ensino Médio, incluindo-se tópicos



Figura 1: Apresentação do Projeto “Universidade, Sim!”  
Fonte: PET Engenharia de Alimentos UFRGS, 2018

como a intenção em realizar concurso vestibular e/ou ENEM, curso técnico e superior, ensino público e privado e áreas de trabalho.

Posteriormente, a UFRGS é retratada a partir da sua história, seu funcionamento e estrutura, além de suas diversas áreas e cursos de graduação disponíveis. Ademais, é exposta a qualidade do seu ensino e algumas vantagens que justificam a escolha da UFRGS como universidade para realização de um curso de nível superior, com relatos sobre a possibilidade de concessão de bolsas remuneradas e não remuneradas, auxílios financeiros e acesso a restaurantes universitários e casas de estudantes.

Para facilitar o entendimento sobre as formas de ingresso na UFRGS são abordados temas como as diferenças entre o ingresso via ENEM/SISU e

vestibular, os períodos de inscrição, conteúdos abrangidos em ambas as provas, entre outros. Nesse momento, também são apresentados alguns cursos pré-vestibulares populares gratuitos ou com mensalidades acessíveis (Figura 2).

Visto que o público-alvo deste projeto são discentes da rede pública, é de extrema importância a apresentação das ações afirmativas de reservas de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, assim como as cotas raciais e de renda inferior, onde são exemplificadas as porcentagens de vagas de cada categoria. Desde 2016, a UFRGS assumiu que a metade das vagas do vestibular deve ser destinada a alunos cotistas de oito modalidades diferentes. Um forte incentivo, também, é que 100% das vagas de ações afirmativas são destinadas para alunos que cursaram todo o Ensino Médio em sistema público.



Por fim, ocorre a apresentação do curso de Engenharia de Alimentos, as possíveis áreas de atuação profissional e as experiências adquiridas pelos petianos ao longo da graduação. Em algumas apresentações, os petianos fazem parcerias com outros grupos PET, a fim de enriquecer ainda mais a apresentação. Nesse caso, o curso de graduação referente ao outro grupo PET também é apresentado.

Figura 2: Explicação sobre o vestibular da UFRGS durante apresentação do projeto “Universidade, SIM!”  
Fonte: PET Engenharia de Alimentos UFRGS, 2019

Já foram feitas parcerias com os grupos PET dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Materiais, ambos vinculados à UFRGS. No encerramento do projeto é aberto um momento de debate para responder eventuais dúvidas e questionamentos dos participantes (Figura 3).

27,17% indicaram intenção de realizar a graduação enquanto trabalha e 6,69% não mostrou intenção em continuar os estudos, seja através do Ensino Superior ou de cursos técnicos.



Figura 3: Alunos da EEEM Cristóvão Colombo e petianos das Engenharias de Alimentos e de Materiais  
Fonte: PET Engenharia de Alimentos UFRGS, 2018

## Resultados e Discussão

O projeto “Universidade, SIM!” foi apresentado nos anos de 2018 e 2019 para quatro turmas de segundo ano e para doze turmas de terceiro ano, todas do Ensino Médio, em quatro Instituições de Ensino: Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia, Escola Estadual de Ensino Médio Cristóvão Colombo, Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio e Instituto Estadual Rio Branco. As instituições são públicas e localizadas na cidade de Porto Alegre. Nesse período, o projeto atingiu 306 estudantes das quatro escolas, cujas idades variaram entre 16 a 23 anos, sendo a maioria dos adolescentes, de 17 anos (39,54%), e 18 anos (28,43%), e do gênero feminino (53,27%).

Os resultados mostraram que 29,92% dos estudantes que participaram do projeto tinham intenção de cursar exclusivamente a graduação,

Ainda de acordo com os dados obtidos no projeto, os discentes relataram que após finalizar o Ensino Médio, 7,48% almejam realizar um curso técnico, ao invés de um curso de graduação; enquanto 3,15% pretendem realizar tanto a graduação quanto o curso técnico, visando ao mercado de trabalho.

Entre a opção de cursar o Ensino Superior em universidades privadas com bolsa (por exemplo, ProUni ou outras bolsas de estudos oferecidas pela instituição) ou estudar em uma universidade pública, 54,25% dos estudantes responderam que prefeririam a primeira opção.

Os cursos de Ensino Superior mais almejados pelos estudantes das quatro escolas públicas foram: Medicina (8,17%), Direito (6,86%), Medicina Veterinária (4,58%), Administração e Ciência da Computação (ambas com 4,25%). Do total dos estudantes, apenas 5,88% demonstraram interesse

em cursar licenciatura, sendo que 58,17% indicaram intenção em cursar bacharelado e 1,31% ambos os cursos. Tais dados podem indicar a falta de incentivo à formação de novos professores. Ainda, 25,16% dos estudantes afirmaram que planejavam cursar apenas um curso tecnólogo.

A falta de informações sobre as universidades públicas representa um tema preocupante. Quando questionados sobre o conhecimento dos cursos da UFRGS, 46,73% afirmaram não conhecer os cursos oferecidos pela universidade, 55,88% relataram não conhecer os meios de ingresso, 65,03% não tinham conhecimento de como funcionam as ações afirmativas e 39,22% dos discentes afirmaram não conhecer ninguém que estude na UFRGS. Este último dado, especialmente, sugere que estes alunos não se sentem inseridos na realidade do Ensino Superior público, o que pode conduzir a um desinteresse pelo ingresso nas universidades públicas.

Os principais meios pelos quais os alunos obtêm informações a respeito do ingresso e dos cursos de graduação disponíveis nas universidades brasileiras são a internet (42,52%); a comunicação com amigos, familiares e conhecidos (10,24%) e a junção destes dois meios já citados (11,81%).

Dados estatísticos do IBGE de 2010 demonstram que menos de 20% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam a universidade. Os principais fatores

que conduzem o jovem a não frequentar uma universidade são a falta de condições financeiras e de informações sobre as formas de ingresso, e as possibilidades de atividades e auxílios oferecidos.

## Conclusão

As informações que os jovens recebem sobre como prosseguir sua vida acadêmica após a conclusão do Ensino Médio são escassas e pouco objetivas. As conversas e apresentações aos estudantes se mostram úteis para resolver questionamentos e fornecer novas informações a respeito do ingresso no Ensino Superior. Para que o alcance do projeto seja maior e que se consiga conscientizar mais alunos sobre a importância da graduação, percebeu-se a necessidade da realização de apresentações para turmas de segundo ano do Ensino Médio, de maneira que os estudantes tenham mais tempo para se preparar e conquistar seus objetivos.

Com os dados obtidos no questionário aplicado, revela-se a importância do incentivo ao ingresso no Ensino Superior por projetos como o “Universidade, SIM!” e pela divulgação adequada das formas de ingresso. Percebe-se também, a necessidade de investimento em mídias virtuais para maior alcance do público-alvo na divulgação de notícias sobre a universidade, informações de ingresso, políticas de ações afirmativas, vantagens do ensino público e outros assuntos relacionados. ◀

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. M. de. **Acesso à Universidade Pública brasileira: posições em disputa**. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235247/28268>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CORBUCCI, P. R. de. Evolução de acesso de jovens à educação superior no Brasil. **Texto para discussão do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2014**. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3021/1/TD\\_1950.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3021/1/TD_1950.pdf). Acesso em: 25 abr. 2020.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Apresentação - PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FOLHA PE. **Quase 30% de formandos de escola pública não se inscrevem no Enem**. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/enem/2019/11/03/NWS,121605,70,888,NOTICIAS,2190-QUASE-FORMANDOS-ESCOLA-PUBLICA-NAO-INSCREVEM-ENEM.aspx>. Acesso em: 14 abr. 2020.

RESULTADO ENADE. **Acesso ao ensino superior: panorama geral do Brasil**. Disponível em: <http://www.resultadoenade.com/acesso-ao-ensino-superior-panorama-geral-do-brasil/>. Acesso em: 14 abr. 2020.